

Organização e informatização da carpoteca do INPA

Shirléa Karla Rodrigues dos SANTOS¹; Maria de Fátima Figueiredo MELO²; Carlos Henrique FRANCISCON³

¹ Bolsista PIBIC/INPA; ² Orientador INPA/CPBO; ³ Colaborador INPA/CPBO

As coleções botânicas são fundamentais para as pesquisas em sistemática, além de funcionarem como um verdadeiro acervo museológico imprescindíveis para todo e qualquer trabalho de pesquisa relacionado a aspectos da diversidade, portanto documentam a existência de espécies em um determinado tempo e espaço, de áreas preservadas e hoje perturbadas. A carpoteca do INPA concentra predominantemente espécimes oriundos do bioma Amazônia. Embora este bioma represente uma importante parcela de área territorial do país, é um desafio a ser enfrentado, pois além de apresentar os menores índices de coleta por $k\ m^2$, possuem poucos especialistas (Barbosa & Vieira, 2005). A coleção carpológica, bem como outras coleções científicas, para serem mantidas envolvem uma série de atividades em termos de conservação, como estrutura de organização, na qual exige a presença constante de especialistas em sistemática e taxonomia, além de pessoal de apoio qualificado para as atividades de manutenção do acervo. A carpoteca necessita a cada ano de avaliações para a qualificação da coleção, conservação e a manutenção das amostras de frutos desidratados e/ou em via líquida. Neste contexto, a informatização dos acervos é reconhecidamente uma necessidade, não só para o gerenciamento da própria coleção, como também para o acesso e a facilidade de disponibilização dos dados (Peixoto, 2003). De acordo com Peixoto & Lima (2005), qualquer ferramenta de informatização que reduza a necessidade de acesso direto ao acervo de coleções tem papel importante na conservação das amostras. Este trabalho teve como objetivo organizar, qualificar e informatizar as coleções de frutos desidratados e em via líquida da carpoteca do INPA. A primeira etapa para a organização do acervo foi a limpeza e conservação das amostras de frutos desidratados, para tanto foram confeccionadas caixas de papelão com tampas para acondicionamento e organização dos frutos. Cada caixa contém uma etiqueta externa com informações sobre a família, espécie ou gênero. Os frutos estão em sacos plásticos contendo pastilha de naftalina para melhor conservação das amostras, além da etiqueta padrão do herbário informando o número de registro, família, espécie ou gênero, nome e número de coletor, data de coleta e informações de campo. Essa coleção está organizada em armários de madeira, catalogada por família e em ordem alfabética (Figura 1). Segundo Barroso (1985), é o método mais simples, tanto para o botânico, como para os técnicos que guardam os exemplares. Após essas etapas, iniciou-se a digitalização de imagens com câmera digital. A coleção em meio líquido refere-se aos frutos coletados durante o projeto Flora da Reserva Ducke (Figura 2). Todas as amostras foram restauradas e conservadas em solução de álcool 70% e glicerina a 5%. Os frutos estão acondicionados em recipientes de vidro, padronizados, com etiqueta indicando o nome da família, espécie e número da árvore de coleta. Ambas as coleções foram informatizadas no banco de dados da carpoteca através do programa BRAHMS (Botanical Reserch and Herbarium Management System), desenvolvido pelo Dr. Denis Filer, da Universidade de Oxford, Inglaterra. A carpoteca é uma coleção associada ao herbário INPA com aproximadamente 1777 amostras de frutos desidratados e 509 em via líquida, além da coleção didática com 143 amostras. Todas as amostras do acervo da carpoteca têm uma exsicata correspondente no herbário, exceto a coleção didática. As amostras de frutos desidratados estão distribuídas em 79 famílias, sendo Lecythydaceae e Annonaceae as mais representativas com 165 e 140 amostras, respectivamente. Enquanto as famílias Lauraceae (48), Moraceae (38), Fabaceae (38) e Myrtaceae (31) são consideradas as mais representativas em número de amostras para a coleção em via líquida. Até o momento foram fotografados 595 frutos desidratados, que posteriormente serão associados ao banco de dados da carpoteca, para disponibilização on line e disseminação da informação, o que minimiza o acesso direto ao acervo. Embora esses levantamentos demandem tempo, essas atividades têm sido relevantes, pois contribuem para a qualificação dos dados tanto do herbário quanto da carpoteca, bem como à formação de recursos humanos em atividades relacionadas à curadoria de coleções.

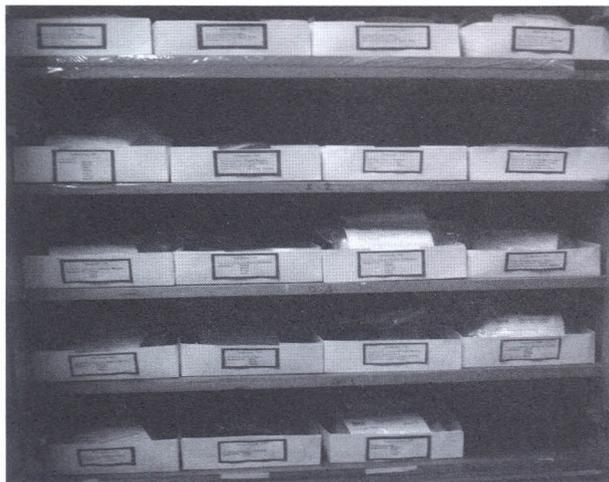


Figura 1 - Amostras de frutos acondicionadas no acervo da carpoteca.

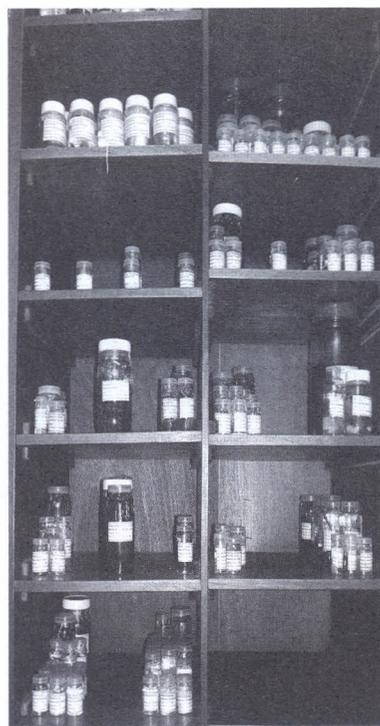


Figura 2 - Coleção de frutos em via líquida.

Palavras-chave: coleção científica, frutos e Amazônia.

Bibliografias citadas

Barbosa, M. R. V.; Vieira, A. O. 2005. Coleções de plantas vasculares: diagnósticos, desafios e estratégias de desenvolvimento. Disponível em: <www.cria.org.br/cgee/col>. Acesso em: 02 jan. 2007.

Peixoto, F. L.; Lima, H. C. 2005. A informatização de herbários brasileiros: estudo de caso. Parte de Dissertação de mestrado, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 14 pp.

Peixoto, A. L. 2003. Coleções Biológicas de Apoio ao Inventário, Uso Sustentável e Conservação da Biodiversidade. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 228 pp.

Barroso, G. M. 2003. O taxonomista e o herbário. In: Peixoto, A. L. Coleções Biológicas de Apoio ao Inventário, Uso Sustentável e Conservação da Biodiversidade. VOL 1. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. p. 141-148.